

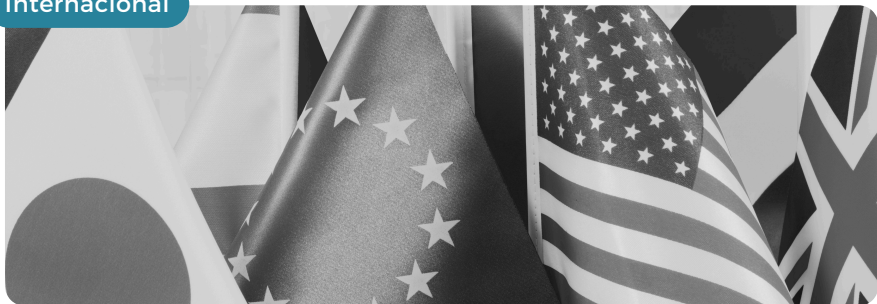


CARTA MACRO

FEVEREIRO 2026



Internacional



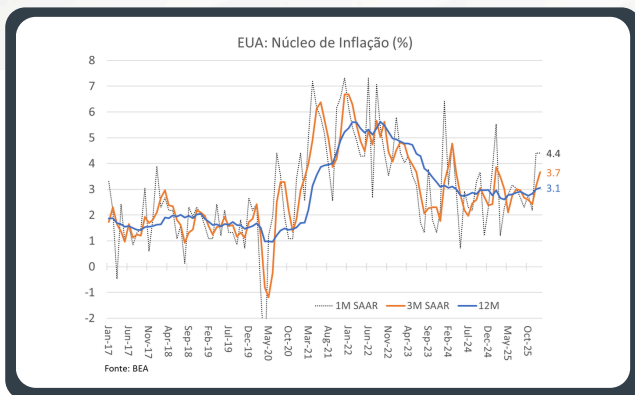
Em fevereiro, os mercados internacionais passaram por uma importante reversão no sentimento dos investidores. A euforia com as perspectivas de que a rápida implementação da inteligência artificial (IA) geraria ganhos expressivos de produtividade e crescimento vigoroso passou a dividir espaço com novas preocupações.

Os investidores passaram a reconhecer que a adoção acelerada da tecnologia não produzirá apenas vencedores e que diversos setores e empresas poderão ser afetados negativamente pela obsolescência de seus modelos de negócio, elevando o risco de crédito em segmentos específicos da economia, como o setor de software. Além disso, cresceram as preocupações de que ganhos elevados de produtividade podem reduzir a demanda por mão de obra e elevar o risco de aumento da taxa de desemprego no médio prazo.

No campo macroeconômico, os dados divulgados indicaram estabilização do mercado de trabalho no início do ano, ainda que com fraca criação de empregos. A inflação, contudo, permaneceu elevada, pressionada pelo repasse das tarifas de importação para os preços de bens industriais e pela resiliência dos serviços.

A partir do final de fevereiro, as tensões geopolíticas culminaram no início de um novo conflito no Oriente Médio, com elevada incerteza quanto à duração da guerra e aos impactos sobre a oferta global de petróleo, especialmente diante das interrupções no fluxo de transporte no Estreito de Hormuz.

Em meio a esse ambiente, o choque nos preços do petróleo gerou um movimento de aversão a risco nas últimas semanas, resultando em queda das bolsas americanas e valorização do dólar. As taxas de juros futuras nos EUA, por sua vez, registraram alta expressiva, com o mercado passando a precificar inflação mais elevada por mais tempo, o que reduz a probabilidade de retomada do ciclo de cortes de juros pelo Fed no curto prazo.



Brasil



No Brasil, os ativos domésticos registraram performance positiva em fevereiro, beneficiados pelo processo de diversificação dos investimentos globais. Contudo, a dinâmica favorável se reverteu nas últimas semanas, refletindo o movimento de aversão a risco global decorrente do conflito no Oriente Médio.

Mesmo com a disparada do preço do petróleo e a elevada incerteza gerada pelo conflito, o Banco Central decidiu iniciar um ciclo de redução da taxa Selic em março, com um corte mais cauteloso, de 25 pontos-base.

No campo político, a queda da aprovação do governo nas pesquisas de opinião reforçou a percepção de que a eleição presidencial de 2026 tende a ser competitiva e consolidou a candidatura de Flávio Bolsonaro como principal adversário de Lula na disputa eleitoral.

Perspectivas: Internacional

Para as próximas semanas, avaliamos que a dinâmica dos mercados internacionais continuará sendo dominada pelos desdobramentos do conflito militar no Oriente Médio e suas implicações para o mercado global de energia e para a política fiscal dos Estados Unidos.

A deterioração dos mercados de crédito privado e os efeitos da IA sobre a demanda por trabalho devem permanecer em segundo plano no curto prazo, mas tendem a retomar relevância à medida que houver maior clareza sobre o cenário geopolítico.

Assim, acreditamos que os mercados permanecerão voláteis, o que recomenda uma postura mais tática por parte dos investidores.

Perspectivas: Brasil

No Brasil, avaliamos que o desempenho dos ativos domésticos continuará fortemente influenciado pelo ambiente externo. A guerra no Oriente Médio introduziu um novo vetor de risco ao cenário, e a elevação do preço do petróleo representa um choque de oferta para a inflação brasileira, em meio a um ambiente de maior incerteza. Esses fatores tendem a reforçar a cautela do Banco Central no curto prazo.

O Copom indicou que deve continuar reduzindo a Taxa Selic nos próximos meses, mas alertou que os próximos passos serão determinados pela evolução do conflito militar e suas implicações sobre a inflação.

Nossas coletas de preços indicam que a alta do preço do petróleo e dos fertilizantes começará a adicionar pressão ao IPCA nas próximas semanas. Incorporamos parte do choque atual ao nosso cenário base e elevamos nossa projeção para o IPCA de 2026 de 3,9% para 4,4%.

